

Cesar Ades (1943-2012)

Mauro Luís Vieira¹
Universidade Federal de Santa Catarina

César Ades: lições de vida e de como fazer ciência

O dia 14 de Março/2012 vai ser marcado como um dia triste para a ciência brasileira, mais especificamente para a Psicologia e a Biologia. Nesse dia morreu o inesquecível professor César Ades (1943-2012). Nas palavras de Paulo Menandro (2012), “César Construtor de Conhecimento, César Professor e César Contador de Histórias”². Eram muitas as qualidades desse reconhecido professor e cientista brasileiro, aqui no Brasil e no exterior. Isso sem contar o seu humor contagiante e a paixão pela vida.



A notícia sobre a sua morte foi amplamente divulgada pela mídia, principalmente eletrônica. Uma busca rápida pela rede mundial de computador comprova o impacto que essa notícia teve. Relatos de pessoas que o conheciam mostram o quanto o professor César era uma pessoa inestimável e de reconhecido valor como pessoa e cientista. Artigos, resenhas, blogs e entrevistas podem ser facilmente acessados pela internet.

¹ Departamento de Psicologia, UFSC, Campus Universitário, 88040-900, Florianópolis, SC (maurolvieira@gmail.com). Agradeço a gentileza de Ana Maria Almeida Carvalho pelo rápido envio de materiais bibliográficos, incluindo seu artigo e outras referências coletadas por ela que foram muito úteis para escrever o presente texto.

² Homenagem a César Ades – Paulo Rogério Meira Menandro, com a colaboração de Ana Maria Almeida Carvalho, Fernando José Leite Ribeiro, José Lino de Oliveira Bueno e Vera Sílvia Raad Bussab (<http://citrus.uspnet.usp.br/centrodememoriaip>).

Muito já se falou sobre o professor César. Haverá algo mais para ser dito ou escrito? O tempo poderá responder essa pergunta. Por enquanto talvez seja necessário enfatizar o legado que ele nos deixou. Divulgar de forma ampla e irrestrita em diferentes meios de comunicação de massa as suas idéias e lições. Não é problema hoje em dia ter acesso às afirmações e notícias sobre o mundo. Contudo, isso só não basta para ser feliz e ser competente profissionalmente. A sabedoria é algo que não se adquire fácil, mas depende de vários fatores, que algumas pessoas sabem cultivar muito bem. É o aprendizado sobre a vida, em seus vários domínios. Nesse cenário é que podemos localizar a trajetória pessoal e profissional do professor César Ades.

O legado pessoal

O bom humor e o sorriso eram características marcantes do professor César. Depoimentos de pessoas que conviveram com ele, incluindo esse autor, comprovam a natureza da sua interação social. Carvalho (2012) apresenta exemplos bastante ilustrativos desse fato como o de Mara Campos-de-Carvalho, que afirmou:

[...] Era também uma pessoa que transmitia muito afeto em seus contatos pessoais e um respeito muito grande pelos outros, de uma maneira tão simples, gostosa e sincera[...] (p. 238).

Em matéria publicada no Jornal da USP online de Março/2012, é mencionado que: “É unanimidade entre os colegas de ofício que César Ades sempre tinha um sorriso e palavras agradáveis para todos”. Além disso, na mesma reportagem, Vera Bussab (amiga e colega de Departamento) afirmou que: “Ele nunca passava sem deixar um afeto registrado.”

Rui Felipe de Oliveira do Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa afirma que “As visitas de César a Portugal... tornam-no uma figura muito querida na comunidade de etólogos e psicólogos e, sobretudo, entre os alunos, com os quais conseguia estabelecer uma relação de proximidade e respeito mútuo especial (depoimento registrado por Carvalho, 2012).

Esse jeito descontraído e de respeito pelo outro talvez tenha relação com sua opção profissional, que incluía a observação e o registro do comportamento. Vera Bussab, em depoimento ao Jornal do USP³ afirma que o César não dirigia e que ele gostava muito de andar para observar as pessoas e a natureza, incluindo insetos e animais.

³ Journal da USP, Março/2012 (<http://www.ip.usp.br/portal>)

O legado profissional

O interesse do professor César Ades pelos animais remonta aos anos do ensino médio. Em seu artigo publicado recentemente na revista *Memorandum*, intitulado: “César Ades (08/01/2012–14/03/2012): entre teias, bichos, crianças e gente grande, a paixão pela ciência”, a professora Ana Maria Carvalho de Almeida escreve um texto bastante ilustrativo sobre a trajetória pessoal e acadêmica do amigo e ex-colega de Departamento. A autora menciona fatos sobre a curiosidade do César pelos animais desde a adolescência, passando pelas experiências dos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia e sua relação pessoal e profissional com Walter Hugo Cunha, um dos pioneiros da Etologia no Brasil.

Outra referência importante é a transcrição da entrevista concedida por César aos professores Renato Rodrigues Kinouchi e Maurício de Carvalho Ramos (esse material foi publicado no periódico *Scientiae Studia* em 2011, volume 1). César fala de vários temas, incluindo sua trajetória acadêmica nos anos de graduação, em que ele descreve fatos marcantes de sua vida na universidade envolvendo a pesquisa com animais e a sua relação com nomes importantes da Psicologia no Brasil, como Carolina Bori. Ele também menciona nomes de outros professores que tiveram influência decisiva na sua formação, como por exemplo, Fred Keller, Oswaldo Frota-Pessoa, José Severo, Giocconda Mussolini, Dante Moreira Leite, João Cruz Costa, entre outros.

Em termos teóricos, chama à atenção na entrevista a reflexão sobre o estudo do comportamento animal e humano. Um dos questionamentos que se tem em Psicologia é: o que podemos aprender com os animais? Afinal, somos tão diferentes, como dizem alguns. Além disso, eles (os animais) são controlados pelos “instintos” e nós nos construímos socialmente por meio da linguagem e das experiências individuais e em interação com os outros, enquanto comentam outros. Uma das preocupações constantes do pensador e “Construtor do Conhecimento” César Ades era justamente buscar a “superação das dicotomias genético-ambiental, inato-adquirido, biológico-cultural” (CARVALHO, 2012; p. 236). Embora alguns ousam afirmar ainda hoje em dia, mesmo no ambiente acadêmico, que não existe continuidade entre o mundo dos animais e dos seres humanos, é necessário reconhecer a complexidade do comportamento. A visão do prof. César pode ser ilustrada com um trecho da entrevista mencionada anteriormente:

Um dos desafios intelectuais que me acompanham é entender como uma organização prévia, por assim dizer prefigurada (“instintiva”), pode integrar-se aos elementos da experiência com o ambiente.

Não é dicotomia, não se trata de *nature* de um lado, *nurture* do outro, mas de um sistema complexo, interativo, cambiante ao longo da ontogênese, que dá forma ao comportamento concreto. Este sistema existe em níveis mais rudimentares, como no caso da memória que intervém nas rotinas corriqueiras da aranha quando caça ou constrói sua teia, e mais sofisticados, no comportamento social e na comunicação do ser humano em que a prontidão interage com a experiência individual e cultural (KINOUCI & RAMOS, p. 201).

César prezava muito a utilização de conceitos como “comportamentos ecologicamente relevantes” em seus trabalhos e palestras. Isso faz parte da PsicoEcologia. Ou seja, cada espécie animal tem sua trajetória filogenética que precisa ser entendida. Por outro lado, cada animal (incluindo aqui o ser humano), atualiza à sua maneira, a experiência da espécie. A valorização da diversidade é um valor muito caro. Em seu texto, Menandro (2012) lista quase 60 espécies que foram alvo de pesquisas e interesse do professor César, desde insetos, passando por roedores, primatas não humanos e humanos. Em tempos de defesa de pressupostos e áreas de domínio científico, o prof. César Ades valorizava a interdisciplinaridade. Em uma de suas afirmações na entrevista ele argumenta que:

A interdisciplinaridade... contribui para a criatividade e a flexibilidade da construção do conhecimento. No contexto da descoberta, no dia a dia da pesquisa, vale a tentativa de ir além dos métodos e das teorias (sem deixar de segui-los), recorrendo a táticas que instauram propositadamente variação. A variação envolve algum desvio em relação à prática estabelecida. No caso da pesquisa naturalística, a simples exploração no campo pode proporcionar encontros inesperados; em muitos casos, a conversa entre cientistas, da mesma área ou de áreas diferentes (de preferência, afins), pode levar ao novo... (KINOUCI & RAMOS, p. 201).

Em outro trecho da entrevista ele reitera essa convicção:

Tenho por muito tempo defendido que, sem prejuízo da diversidade, se aumentasse a interação entre setores, dando uma chance para o surgimento de princípios gerais, centrados mais no objeto de estudo do que nos pressupostos do estudioso.

Disse uma vez, numa palestra, um pouco em tom de brincadeira, que deveria se estabelecer interdisciplinaridade entre as formas de praticar a psicologia (KINOUCI & RAMOS, p. 203).

A trajetória profissional do prof. César está intimamente ligada ao Departamento de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo (USP). Foi nesse ambiente de uma das maiores universidades do Brasil que ele desenvolveu suas pesquisas e formou diferentes gerações de alunos de graduação e pós-graduação ligados principalmente à psicologia e biologia, que se espalharam por diferentes regiões do país. Tive o privilégio de fazer parte de uma dessas gerações. Frequentei uma de suas disciplinas no Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental da USP, que se chamava Etologia. Foi uma experiência marcante pelo aprendizado e pela riqueza de conhecimento que vinha da Biologia e da Psicologia. Lembro-me de uma vez tê-lo encontrado na biblioteca com vários livros e revistas preparando a aula. Ou seja, a atualização do conhecimento era algo desafiador e tentador a ele. Os seus exemplos e ilustrações em aulas e palestras demonstravam essa sua característica.

Além de pesquisador e professor, uma marca de sua trajetória profissional foi a sua carreira administrativa. Mesmo com seus encargos didáticos e pedagógicos com alunos de graduação e pós-graduação, os cargos administrativos faziam parte do seu cotidiano. Na Universidade de São Paulo ele foi chefe do Departamento de Psicologia Experimental, diretor do Instituto de Psicologia e do Instituto de Estudos Avançados (IEA). Foi membro do *International Council of Ethologists* e da *International Society of Comparative Psychology* e participava do conselho editorial dos periódicos *Acta Ethologica e Behavior and Philosophy*. Fundou a *Sociedade Brasileira de Etologia* e foi editor da *Revista de Etologia*. Isso também demonstra a sua vontade, compromisso e capacidade de participar dos destinos do meio acadêmico. Para isso é necessário saber negociar e abrir canais de comunicação para resolver os desafios cotidianos.

O poder de saber comunicar

Nem sempre existe uma ligação harmoniosa entre o cientista e a sociedade. Ou seja, a ciência tem um jeito particular de entender o mundo com seus pressupostos, teorias, hipóteses, técnicas de mensuração do objeto de estudo e análise de dados. A transposição desse conhecimento para a vida cotidiana nem sempre é linear. Nesse sentido, também havia um esforço do professor César de comunicar os achados científicos de modo acessível.

Em uma resenha publicada no site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) em homenagem ao professor César, encontra-se a seguinte afirmação: “Entre suas características marcantes estão a capacidade ágil de raciocínio e de comunicação de suas ideias. Isso o fazia uma pessoa bastante procurada para ministrar palestras, cursos e também conceder entrevistas para programas de rádio e TV”. Menandro (2012) também menciona essa capacidade de comunicação e experiência de discurso. Essa é a face do “César de Contador de Histórias”. Isso foi extrapolado para as crianças. Por exemplo, ele escreveu textos publicados na revista *Ciência Hoje das Crianças*.

Portanto, o prof. César deixa uma contribuição relevante para a ciência no Brasil em função da sua produção de conhecimento, formação de recursos humanos e socialização de suas ideias e estudos. Nesse sentido, sentiremos muito a sua falta. Quando perdemos pessoas com as quais temos intenso contato, fica um vazio. E o que fazer agora? Essa é a pergunta que fica no ar.

Considerações sobre o futuro...

Era uma alegria muito grande estar perto do César, trocar ideias sobre ciência e a vida, conforme pode ser constatado nos depoimentos disponíveis no artigo de Carvalho (2012). Além disso, o pensador César Ades também vai deixar saudades para gerações de pesquisadores que tiveram o privilégio de conviver com ele e compartilhar de seus ensinamentos. Conforme escreve Carvalho (2012):

Paixão, entusiasmo, criatividade, reflexão crítica, capacidade de integrar enfoques, sintetizar oposições aparentes, aproximar áreas limítrofes, articular relações e provocar novas questões, uma enorme disponibilidade para interagir e compartilhar e a simplicidade e humildade dos sábios estão por trás de César pesquisador e da obra que ele nos legou – e que, como dizem vários de nossos depoentes, cabe a nós preservar e continuar (p. 238).

Em uma resenha publicada no site da ANPEPP⁴ foi escrito: “Ele (César Ades) escreveu uma história bonita e envolvente. A melhor homenagem que podemos fazer para ele nesse momento é continuar a seguir e tornar ainda mais elevado esse exemplo de paixão pela vida e pela ciência.” Talvez seja esse o caminho.

⁴ Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, Boletim 12, 2012 (<http://www.anpepp.org.br/91-Boletim-site>).

A valorização da sua história já pode ser sentida em entidades representativas de profissionais. Por exemplo, o Conselho Federal de Psicologia está organizando o “Prêmio Monográfico César Ades” que tem como objetivo “estimular nos estudantes e profissionais de Psicologia a produção científica a respeito dos 50 anos de regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil”⁵.

O Centro de Memória do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (CM-IPUSP)⁶ disponibiliza, online, amplo material (homenagens, vídeos, artigos, reportagens e textos) que tem como objetivo preservar a bela história de vida de César Ades. Os vídeos são bastante ilustrativos para mostrar o jeito inteligente, descontraído e carismático de como comunicava suas idéias.

Durante a abertura do XIV Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia realizado entre os dias 6 e 8 de Junho/2012 em Belo Horizonte (MG) houve uma homenagem a César Ades, em que Paulo Menandro (2012)¹ leu o seu texto para os presentes. Esse material também foi publicado no site da Sociedade Brasileira de Psicologia⁷.

Na 42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia e VIII Congresso Ibero-americano de Psicologia, que acontece de 17 a 20 de Outubro/2012 em São Paulo, haverá a realização de vários simpósios e mesas redondas sobre temas de estudo envolvendo César e que está sendo promovido pelo Grupo de Trabalho Psicologia Evolucionista da ANPEPP (do qual ele era membro) para enfatizar o valor heurístico da perspectiva etológica.

Isso tudo demonstra o reconhecimento de entidades representativas da área para um dos grandes construtores do conhecimento do nosso país. Certamente outros eventos foram, ou serão realizados, para homenageá-lo. De qualquer forma, vale destacar que as lições acadêmicas e de vida do professor César Ades nos ensinam que é possível fazer ciência que contribua de modo significativo para avanço do conhecimento e da transformação da sociedade. Além disso, ele nos mostrou que para ser cientista sério e responsável não precisamos deixar de lado o bom humor e a alegria.

Referências bibliográficas

CARVALHO, A.M.A. César Ades (08/01/1943–14/03/2012): entre teias, bichos, crianças e gente grande, a paixão pela ciência. *Memorandum*, 22: 226-241, 2012.

KINOCHI, R.R. & RAMOS, M.C. Psicologia e biologia: entrevista com César Ades. *Scientia Studia*, 99: 189-203, 2011.

⁵ Conselho Federal de Psicologia (<http://premiocesarades.cfp.org.br/regulamento>).

⁶ Centro de Memória do IP/USP (<http://citrus.uspnet.usp.br/centrodememoriaip>).

⁷ Sociedade Brasileira de Psicologia (<http://www.sbponline.org.br/informativo>).